

Clima, educação e segurança, desafios para o novo prefeito



Nunes e Boulos disputam a preferência de 9,3 milhões de eleitores; temperatura da disputa diminuiu no 2º turno, mas o confronto entre os candidatos ainda ocupou lugar central

SP impõe desafios a eleito em segurança, aprendizagem e mudanças climáticas

Eleitores vão às urnas hoje para escolher entre o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o deputado Guilherme Boulos (PSOL) quem vai comandar a maior cidade do País nos próximos quatro anos

BIANCA GOMES

Com 9,3 milhões de eleitores, São Paulo vai às urnas hoje para escolher quem irá administrar a cidade pelos próximos quatro anos. Ricardo Nunes (MDB), que assumiu em 2021, após a morte de Bruno Covas (PSDB), aparece como favorito, de acordo com as pesquisas de intenção de voto. De outro lado, Guilherme Boulos (PSOL) tenta pela segunda vez chegar à Prefeitura, mas agora em um cenário diferente: com o apoio do presidente Lula (PT) desde o primeiro turno e uma estrutura partidária robusta. Independentemente do vencedor, o próximo prefeito enfrentará desafios complexos que a maior metrópole da América Latina apresenta.

Entre as questões mais urgentes destacadas por especialistas ouvidos pelo Estadão estão a melhoria da aprendizagem, mais segurança, a adaptação da cidade às mudanças climáticas e redução das mortes causadas pelo trânsito (mais informações nas páginas A8 e A9).

O tumultuado primeiro turno da eleição paulistana deixou pouco espaço para a discussão de propostas. Em vez de deba-

ter temas de interesse da população, os encontros entre os candidatos foram marcados por trocas de acusações, ofensas pessoais e insinuações. Em duas ocasiões, o clima de tensão escalou e foi parar na delegacia: caso da "cadeirada" de José Luiz Datena (PSDB) em Pablo Marçal (PRTB) e do soco desferido por um integrante da equipe do influenciador contra o marqueteiro de Nunes. Esses episódios desviaram o foco dos debates e prejudicaram a discussão de temas caros à população.

No segundo turno, a temperatura da disputa diminuiu de forma considerável, mas o confronto entre os candidatos ainda ocupou lugar central. A temperatura que causou um apagão na cidade fez com que a campanha se tornasse monotemática por alguns dias.

PELOTÃO DO MEIO. Entre tantos temas que merecem a atenção do próximo gestor, a educação ocupa posição de destaque. Com um investimento por aluno superior à média nacional, São Paulo superou desafios comuns a outras cidades do País na área, garantindo o acesso à creche, infraestrutura escolar e transporte aos seus alunos. No entanto, a rede municipal ainda

“Atualmente, São Paulo apresenta níveis baixos de aprendizagem nas avaliações nacionais. Quando consideramos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a cidade está apenas no pelotão do meio no ranking das capitais do País”

Priscilla Cruz
Presidente executiva do Todos Pela Educação

não consegue assegurar o ponto fundamental da educação, que é a aprendizagem, avalia Priscilla Cruz, presidente executiva do Todos Pela Educação.

“Atualmente, São Paulo apresenta níveis baixos de aprendizagem nas avaliações nacionais. Quando consideramos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a cidade está apenas no pelotão do meio no ranking das capitais do País. Além disso, de acordo com o Indicador Criança Alfabetizada, do governo federal, apenas 38% das crianças do município são alfabetizadas ao final do segundo ano – índice abaixo da média nacional, que é de 56%. A média nacional é baixa, e a do município mais rico do País é baixíssima”, afirmou.

PÓS-PANDEMIA. Para Priscilla Cruz, em grande medida, São Paulo não conseguiu implementar com êxito uma política de recomposição da aprendizagem no pós-pandemia de covid-19. “Os municípios que foram determinados em recuperar o que foi perdido têm hoje resultados muito superiores a São Paulo. Uma boa política de recomposição deve utilizar as avaliações

como guia, adotar um currículo, estratégias pedagógicas e formação de professores voltados a não deixar nenhum aluno para trás”, disse a presidente do Todos Pela Educação.

ESCOLA INTEGRAL. Enquanto 100% das crianças matriculadas em creches da rede municipal de São Paulo estão em tempo integral, na pré-escola esse percentual é de apenas 11%, segundo levantamento do próprio Todos Pela Educação. Além disso, São Paulo ocupa a 6.ª posição entre as capitais em percentual de matrículas em tempo integral, ficando atrás de cidades como Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Curitiba e Fortaleza, onde o índice chega a 67%.

Para a educação, Nunes defende expandir o ensino integral para 500 mil alunos, com foco no ensino infantil e nos ciclos de alfabetização da 1.ª à 3.ª série; construir 10 novos CEUs, oferecer 40 mil vagas para alunos do 9.º ano fazerem cursinho pré-vestibulinho para as Etecs e Instituto Federal. Já Boulos sugere implementar educação integral em todas as escolas, acompanhamento psicológico nas unidades e o Programa São Paulo Livre do Analfabetismo. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 7